

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB VIRTUAL**  
**CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS À DISTÂNCIA**

**JAQUELINE FRAGÔSO MAMEDE**

**O Ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas dentre os Professores das Escolas  
Estaduais do Município de Soledade- PB**

João Pessoa, PB.

2013

**JAQUELINE FRAGÔSO MAMEDE**

**O Ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas dentre os Professores das Escolas Estaduais do Município de Soledade- PB**

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas na Modalidade à Distância apresentado a Universidade Federal da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção da Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Ensino

Orientador: Prof. Ideltônio José Feitosa Barbosa.

João Pessoa, PB.

2013

Catálogo na publicação  
Universidade Federal da Paraíba  
Biblioteca Setorial do CCEN

M264e Mamede, Jaqueline Fragôso.

O ensino das atividades de higiene pessoal básicas dentre os professores das escolas estaduais do município de Soledade- PB / Jaqueline Fragoso Mamede. – João Pessoa, 2013.

31p. : il. –

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas / EAD) Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Ideltônio José Feitosa Barbosa.

1. Higiene pessoal. 2. Saúde - educação. 3. Rendimento escolar.  
4. Educação escolar. I. Título.

**JAQUELINE FRAGOSO MAMEDE**

**O Ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas dentre os Professores das Escolas Estaduais  
do Município de Soledade- PB**

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências  
Biológicas na Modalidade à Distância  
apresentado a Universidade Federal da Paraíba  
em cumprimento às exigências para obtenção da  
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Ensino

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Professor Dr. Ideltônio José Feitosa Barbosa – UFPB

Assinatura: \_\_\_\_\_

Professor Dr. José Vaz – UFPB

Assinatura: \_\_\_\_\_

Professora Dra. Hilzeth de Luna Freire – UFPB

Assinatura: \_\_\_\_\_

João Pessoa, PB.

2013

Dedico a minha família, que sempre me apoiou:

Aos meus pais, Rivaldo e Maria das Dores bases da minha existência e amor incondicional.  
Aos meus filhos Matheus, Marcos e Gabriel pela alegria contagiante que me motivaram perseguir  
um futuro melhor.

Ao meu esposo Iranildo pela motivação e companheirismo na busca dessa realização.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos aqueles que torceram e colaboraram para essa conquista.

Aos mestres pelo ensinamento. Em especial ao Professor Ideltônio por orientar-me com competência e dedicação.

A tutora Presencial do Pólo de Cabaceiras - Sandra Romão que com grande carinho esteve presente e dedicou-se em todos os momentos que lhe foi possível.

A toda equipe da UFPB VIRTUAL pela colaboração no bom andamento do curso.

"A educação visa melhorar a natureza do homem o que nem sempre é aceite pelo interessado."  
Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

MAMEDE, J. F. O Ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas dentre os Professores das Escolas Estaduais do Município de Soledade- PB. Trabalho de Conclusão de curso – Universidade Aberta do Brasil – UFPB, 2013.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1997) afirma que há a necessidade de se trabalhar o processo saúde-doença no ambiente escolar já que a saúde é um elemento essencial para o desenvolvimento e aprendizagem do educando. Diante disso e considerando que a higiene corporal é a condição para uma vida saudável, o presente trabalho analisa as condições para o ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas dentre os professores das escolas estaduais do Município de Soledade-Pb, bem como verificar a influência do uso dessas atitudes no processo ensino-aprendizagem e identificar as principais dificuldades para esta prática, uma vez que não há como falar em aprendizagem sem considerar o contexto em que esta é produzida, sendo o ambiente escolar deveras importante no ensino das práticas higiênicas, pois é o local de troca de experiências, de conhecimento, capaz de gerar discussão e até mudanças. Para isso investigou-se as escolas de nível estadual desse município, onde o público alvo foram professores do ensino fundamental I e II. Para a investigação foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva das condições para o ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas, norteadas pela bibliografia consultada e aplicação de um questionário contendo questões abertas. Ao final da pesquisa percebeu-se que o grupo apresenta um consenso para o sucesso dessa prática: a de que o professor é um grande responsável por esse processo de adoção de comportamento saudável, mas, concordam que é necessário uma capacitação e um maior suporte para essa prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Higiene Pessoal. Rendimento Escolar.

## ABSTRACT

MAMEDE, J. F. Teaching Attitudes of toiletries from the Basic State Schools Teachers of the City of Soledad-PB. Conclusion Work in progress - Open University of Brazil - UFPB, 2013.

The World Health Organization (WHO) (1997) states that there is a need to work with the health-disease process in the school environment since health is an essential element for the development and learning of the student. Given this and considering that the human body is the condition for a healthy life, this paper analyzes the conditions for the teaching of Basic Attitudes toiletries among teachers of state schools in the municipality of Soledad-Pb, as well as to assess the influence the use of these attitudes in the teaching-learning process and identify the main difficulties for this practice, since there is in learning how to speak without considering the context in which it is produced, and the school environment truly important in the teaching of hygiene practices as is the site of exchange of experiences, knowledge, able to generate discussion and to change. For that investigated schools statewide this city, where the target audience were school teachers I and II. To research a survey was conducted exploratory qualitative descriptive of the conditions for the teaching of Basic Attitudes toiletries, bibliography and guided by a questionnaire containing open questions. At the end of the survey it was noted that the group has a consensus for the success of this practice: that the teacher is largely responsible for this process of adoption of healthy behavior, but agree that it is necessary a training and greater support for this practice.

**KEYWORDS:** Education. Personal Hygiene. School performance.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
3.1 O ALUNO E A HIGIENE .....	17
3.2 A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR.....	18
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A promoção de hábitos higiênicos se faz necessário à manutenção da saúde e do bem estar principalmente no ambiente escolar. Pelicioni (1999) diz que “não se pode mudar as escolas da noite para o dia, mas é preciso ser constante no trabalho empreendido. As pequenas mudanças vão se somando e aos poucos se transformam em grandes mudanças”.

O individuo desde o início de sua vida participa do processo de aprendizagem, já que sempre está aprendendo coisas novas ao interagir com outras pessoas e com o ambiente. Para Magill (2000) aprendizagem é “uma mudança na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade”.

Para o aluno a escola é o local onde se obtém uma informação segura e onde ele pode checar se tudo que ele viu na mídia realmente faz sentido, mesmo porque cada vez mais se evidencia que um aluno saudável aprende melhor, como também um professor saudável ensina melhor. Portanto, é dever da escola assumir a tarefa pedagógica de ensinar hábitos saudáveis, ou através da relação entre os alunos, ou através da relação com o ambiente, com os professores e com os funcionários, complementando assim, nesse contexto, a responsabilidade da família.

O professor da educação fundamental é peça imprescindível nessa dinâmica, pois desempenha uma função de extrema importância por estar atuando com a formação do intelecto da criança. Apesar disso o que vemos é que eles não estão seguindo o que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S), fato esse que nos remete a imaginar os reais motivos, sejam eles a sua formação, as condições para o ensino, a falta de recurso ou de apoio por parte dos superiores.

A OMS (1997) afirma que há a necessidade de se trabalhar o processo saúde-doença no ambiente escolar, já que a saúde é um elemento essencial para o desenvolvimento e aprendizagem do educando. Diante disso e considerando que a higiene corporal é a condição para uma vida saudável, não há como falar em aprendizagem sem considerar o contexto em que esta é produzida, e o ambiente escolar é deveras importante no ensino das práticas higiênicas uma vez que é o local de troca de experiências e de conhecimento, capaz de gerar discussão e até mudanças. A conscientização desses hábitos higiênicos deve ser fortalecida no ambiente escolar.

Diversos fatores devem ser considerados para o ensino das práticas de higiene pessoal na escola, como por exemplo, o plano e a estrutura escolar, as relações com a família e a comunidade, e a formação dos professores.

Como não existe um currículo padrão, os PCN's orientam tanto os sistemas estaduais como municipais na elaboração curricular. A proposta dos PCN'S reafirma que escola é um dos espaços que favorecem a qualidade de vida de uma coletividade quando diz que seja incluído, na estrutura curricular do ensino fundamental e médio, um núcleo de conteúdos reunidos sob a denominação geral de Convívio Social e Ética. Sendo assim, questões sobre ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual devem ser trabalhados nas escolas, transversalmente aos conteúdos tradicionais.

A escolha desse tema partiu de uma experiência de docência da graduanda em uma das três escolas alvo da pesquisa, que após se deparar com a situação higiênica do contexto na qual estava inserida despertou para aquela realidade. Os educandos não apresentavam um rendimento ideal e uma das causas estava relacionada a esses hábitos. Diante disso, resolvemos investigar os reais motivos desses alunos não aplicarem em suas vidas as atitudes de higiene pessoal básicas, que conforme as normas conhecidas estão no currículo.

De início foi escolhida apenas uma dessas escolas por conveniência própria da graduanda, uma vez que a Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Dr. Trajano Nóbrega é onde a mesma desenvolve suas atividades de Estágio Supervisionado. Como uma parte da modalidade pesquisada (Fundamental I) havia sido transferida para outras duas escolas optou-se por abranger todas as escolas de nível estadual desse município.

## **2 OBJETIVOS**

## **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar as condições para o ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas dentre os professores das escolas estaduais do município de Soledade-Pb.

## **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Verificar a influência do uso das Atitudes Básicas de Higiene Pessoal no processo ensino-aprendizagem.

Identificar as principais dificuldades para a prática do ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

### 3.1 O ALUNO E A HIGIENE

Desde o nascimento o homem vai se moldando, mas a construção de hábitos e valores desenvolve-se na infância e a *escola é fundamental para a mediação e transmissão de conceitos, hábitos de vida, valores e atitudes, possuindo impacto na formação da criança e do adolescente, essa instituição contribui para o desenvolvimento de atitudes saudáveis* (BRASIL, 2006.). Sua função é de apoio ao serviço médico, possibilitando a entrada desses profissionais no meio escolar, e assumindo suas responsabilidades no campo da saúde através da educação para a saúde (BRITO BASTOS, 1979), e é nas fases iniciais que vão ser construídos os conceitos sobre a importância dos hábitos de higiene.

Higiene é uma palavra que veio da Grécia. Vem de *hygeinos*, que significa, em grego, “o que é são”, “o que é sadio”. Antes, em sua origem, era um adjetivo usado para qualificar a saúde (Brasil, 2008).

Rey (1999 apud BEZERRA, 2010) diz que “Higiene é o conjunto de regras e medidas, da alçada de cada indivíduo, destinadas a promover a saúde, limitar ou impedir a disseminação de doenças transmissíveis e prevenir outras doenças evitáveis”.

De acordo com a OMS, higiene refere-se a condições e práticas que ajudam a manter a saúde e prevenir a propagação de doenças.

Para Jiménez (1983.), não se poderá educar bem uma criança se não levar em consideração a sua higiene e não se consegue levar a cabo uma boa higiene sem uma boa educação.

Não basta sanear o ambiente, deve-se ensinar o indivíduo hábitos saudáveis, como cortar unhas, escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições, tomar banho diariamente, entre outros, para que o educando ao se relacionar com os outros perceba a influência benéfica, em suas relações, de praticar esses hábitos e então desenvolva amor próprio indispensável para o seu crescimento no processo ensino-aprendizagem, como também, saiba distinguir os pontos negativos da falta de asseio, que vai desde as doenças, ao desdém dos colegas e até do professor. Brito Bastos (1979) afirma que a educação para a saúde escolar não deve se limitar a simples informações de assuntos de saúde.

Uma grande parte da higiene pessoal do aluno é proveniente da vida doméstica, o que contribui para que os atuais professores assumam a concepção de que o aluno é responsável por toda doença que lhe acometer. A partir daí surgem indiferenças, repúdio,

entre outros sentimentos que acabam por excluir o aluno, contribuindo com seu déficit escolar.

A população infantil brasileira é acometida por um elevado índice de enteroparasitose (MACHADO, R. C et al., 1999; UCHÔA, C.M. A et al., 2001). A falta de instalações sanitárias adequadas nas escolas é um obstáculo a mais para crianças que tentam de alguma forma fugir das consequências da pobreza. Devido a doenças que podem até levar à morte, as comunidades pobres perdem a esperança de construir um futuro melhor para seus filhos, mesmo matriculando-os em escolas. Daí a importância de não somente os prédios escolares serem higiênicos e servidos por água potável, como também de a proposta pedagógica incluir a educação ambiental e sanitária dos estudantes, com extensão às suas famílias e residências. (Brasil, 2008). As verminoses são uma das principais causas da falta de higiene e o ambiente escolar é muito propício à contaminação por esses parasitas. Estas podem provocar até mortes e, sem dúvida, déficits orgânicos ou estados mórbidos prolongados em crianças, comprometendo seu desenvolvimento normal e limitando sua capacidade de aprendizagem e de trabalho quando adultos (REY, 1991). A não disponibilidade de água de boa qualidade, a má disposição dos dejetos, um inadequado destino do lixo e em consequência um ambiente poluído, são alguns dos fatores que contribuem para a incidência elevada de doenças parasitárias (ROUQUAYROL, 1999).

### **3.2 A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR**

O professor é o maior responsável por essa adoção de comportamento saudável. Segundo Forcesi (1990) “a maior responsabilidade do processo de educação em saúde é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde”, eles estão atuando diretamente com o aluno no processo de formação intelectual e na formação de condutas, afinal “o valor do Estado depende da capacidade intelectual, moral e física de cada habitante do solo” (ANGELIS, 1997, *apud* PYKOSZ, 2007).

O professor esquece que a própria escola não oferece condições para que essas normas de higiene sejam postas em prática. A sujeira, a desordem e a desorganização das salas e da escola favorecem comportamentos relativos à vivência nesse ambiente. Mais ainda,

o docente esquece a influência de sua prática e de suas atitudes e postura nesse processo. Além de qualquer discurso sobre o tema, ou transmissão de conhecimento, é preciso trabalhar o assunto, ou seja, vivenciar. O professor deverá mostrar como são esses hábitos de forma agradável, eles devem associar as suas aulas a prática da higiene de forma que desenvolva nos alunos o interesse pelo seu próprio bem estar. Só assim as crianças aprenderam e registraram na mente e na sua vivência.

Guimarães Filho (1997 *apud* PYKOSZ, 2007) diz que o papel do professor como propagador das ideias higiênicas por muitas vezes aparece nas teses, como no trecho a seguir:

Sem a instrução e sem a educação não há higiene, e podemos dizer que o professor bem orientado é o braço direito do higienista. Este age no próprio foco da infecção; aquele tem o papel de preparar o terreno para que a moléstia não se alastre, transformando, pela educação, cada indivíduo em uma barreira que impeça o desenvolvimento do mal. O professor não deve contentar-se com a instrução de seus alunos, mas deve procurar inculcar-lhes tão profundamente essas ideias de profilaxia, que os transforme em propagandistas de seus princípios no seio da família. Se a obra do professor for perseverante, como sempre o é, em algumas dezenas de anos aqueles que aprenderam a higiene nas escolas se transformarão em chefes de família e se tornarão, por sua vez, os baluartes da profilaxia, conseguindo assim a Higiene alcançar o seu fim.

Angelis (1997 *apud* PYKOSZ, 2007) menciona o esclarecimento dos alunos quanto às doenças e males como sendo responsabilidade do professor:

Nosso dever como professores é... É difundir os conhecimentos da higiene por meio de livros repletos de ilustrações, gravuras, dizeres frisantes em todos os recantos da Pátria, numa campanha persistente, metódica, bem dirigida, com intuítos de colher resultado depois de largos anos de trabalho, porque seria irrisório pretender-se regenerar os costumes ex-abrupto. Só a energia dessa força de vontade e a tenacidade da campanha poderão trazer frutos benéficos para o povo (ANGELIS, 1997, p. 443).

Mas a realidade é que a maioria dos professores quando ensinam o tema higiene se limitam à higiene promovida pela sociedade, sem estabelecer uma relação entre higiene propriamente dita e saúde, gerando um consentimento do que foi dito sem nenhum questionamento.

## **4 METODOLOGIA**

Este é uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva a qual, segundo Marconi e Lakatos (2010), são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno ou modificar e clarificar conceitos, sendo isto o que se propõe esse estudo, na medida em que analisa as condições para o Ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas, dentre os professores do ensino fundamental. O público alvo foram 22 docentes do ensino fundamental I e II das três escolas estaduais do município de Soledade-Pb. De início foi escolhida apenas uma dessas escolas por conveniência própria da graduanda, uma vez que a Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Dr. Trajano Nóbrega é onde a mesma desenvolve suas atividades de Estágio Supervisionado. Como uma parte da modalidade pesquisada (Fundamental I) havia sido transferida para outras duas escolas optou-se por abranger todas as escolas de nível estadual desse município.

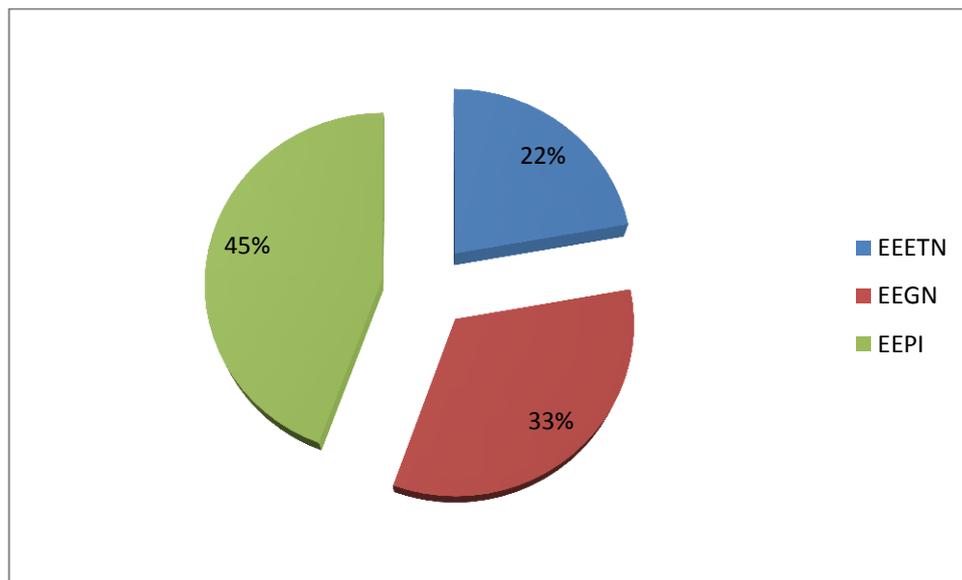
A técnica utilizada para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário constituído por dez (10) perguntas abertas aplicado com os participantes. A população formada por vinte e dois (22) docentes atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Dr. Trajano Nóbrega, na Escola Estadual Gerônimo Nóbrega e na Escola Estadual Padre Ibiapina. Dezoito (18) professores participaram voluntariamente e os outros quatro (4) não entregaram os dados. O questionário foi elaborado pela graduanda e mostrado ao orientador que fez suas alterações. Aprovado após as correções, o instrumento foi distribuído entre os professores que por disponibilidade comprometida levaram para suas moradias, responderam e entregaram posteriormente.

Com base nas referências foi realizada uma análise qualitativa das entrevistas levando em consideração a forma e o conteúdo das respostas, e dessa forma verificado os pontos de relevância para o Ensino das Atitudes Básicas de Higiene.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 18 professores entrevistados, quatro (22 %) eram do ensino Fundamental II da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA Dr. Trajano Nóbrega, seis (33 %) do Fundamental I da Escola Estadual Gerônimo Nóbrega e oito (45 %) da Escola Estadual Padre Ibiapina, sendo destes sete do Fundamental I e uma professora do quarto EJA, representação mostrada no gráfico 1.

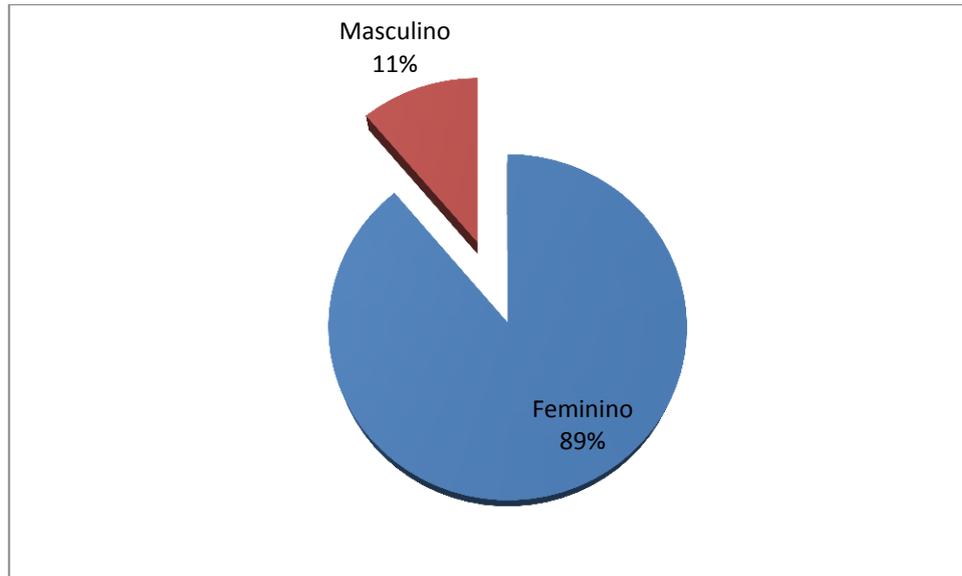
*Gráfico 1- Número de professores entrevistados por escola*



Pela observação do gráfico vê-se que a Escola Estadual Padre Ibiapina é a que houve mais entrevistados, isto acontece porque nessa escola existem mais turmas do Ensino Fundamental e um maior número de alunos nesse segmento.

Dos dezoito (18) docentes dezesseis (16) eram do sexo feminino e apenas dois (2) do sexo masculino. Dessa forma observa-se uma tendência entre os professores do ensino fundamental nesse município: a maioria é do sexo feminino, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de professores por sexo



Quando interrogados sobre a frequência que trabalhavam em suas turmas o tema Higiene Pessoal durante o ano, a maioria respondeu que trabalhavam frequentemente ou sempre que há necessidade. Dois professores falaram que trabalhavam esse tema através de projetos e os professores da Escola Gerônimo Nóbrega afirmaram trabalhar o tema conforme o calendário estabelecido pelo fluxo das aulas do Programa Primeiros Saberes da Infância.

Quando questionados sobre os procedimentos utilizados todos afirmaram que discutiam o assunto com a turma e por vezes utilizavam recursos como vídeo, revistas, cartazes, etc.

Sobre as dificuldades em abordar esse tema em sala de aula ou em colocar em prática o que foi ensinado, a maioria não sente dificuldades. Apenas três professores afirmaram sentir dificuldades e apontaram quatro respostas como fator contribuinte: o descaso dos familiares no repasse dessas informações, a falta de material didático, a falta de orientação metodológica e a falta de capacitação, conforme mostra a tabela 1. Esses achados chamam atenção para a necessidade de melhorias na formação para a docência como também de capacitações que envolvam esse tema. Oliveira (1997) diz que os docentes geralmente não conhecem as características do desenvolvimento dos escolares, o que pode dificultar o trabalho de questões ligadas à saúde. Conceição (1994), ressalta que os professores não são adequadamente preparados para trabalhar com o ensino de saúde. Oliveira e Silva (1990) também partilha desse mesmo pensamento, e os três caracterizam o processo de formação dos docentes como falho nessa área, geralmente centrado nas práticas pedagógicas transmissoras de informações

desvinculadas da realidade. Sobre o descaso dos familiares no repasse dessas informações, existem estudos publicados que referenciam esse assunto e é uma questão preocupante, pois conforme o Ministério da Educação e do Desporto (1998), as crianças trazem consigo comportamentos de saúde oriundos de suas famílias. Os outros quinze professores disseram não sentir dificuldades, inclusive afirmaram ser um tema agradável de abordar.

*Tabela 1 - Relação das dificuldades para se trabalhar o tema nas escolas de nível estadual no Município de Soledade-pb.*

<b>Dificuldade</b>	<b>n (%)</b>
<b>Falta de apoio dos familiares</b>	3 (100%)
<b>Falta de material didático</b>	2 (66,7 %)
<b>Falta de orientação metodológica</b>	1 (33,3 %)
<b>Falta de capacitação</b>	3 (100%)

Todos os professores consideraram um tema importante e indispensável a ser abordado, mas dez desses professores acham que a escola não oferece condições, já que o prédio encontra-se ‘em estado deplorável’. Os outros oito professores disseram que a escola na qual trabalha oferece essa condição. Houve um consenso entre os dezoito entrevistados no que diz respeito à opinião sobre a influência positiva da escola para o ensino e a prática desses hábitos.

Sobre a percepção de as Atitudes de Higiene Básicas serem utilizadas ou não pelo corpo discente, dezessete professores afirmaram que a grande maioria de seus alunos não seguem à risca as regras de higiene básicas e acusaram as condições sócio – econômicas como responsáveis. Apenas uma professora afirmou que seus alunos fazem uso dessas atitudes.

Dezessete professores acreditam que o ensino das atitudes melhora consideravelmente o uso e a prática, e apenas uma professora acha que essa responsabilidade é da família. Sobre o posicionamento dos gestores e coordenadores, 100% afirmaram receber apoio e incentivo.

Quando questionados sobre a contribuição de parceria como o Programa de Saúde na escola, dezesseis professores acham que a contribuição à prática se dá pela facilitação ao acesso a escola e com isso possibilitar um contato diferenciado com abordagens diversas.

Uma professora acha que a parceria ganha mais força e incentiva os trabalhos diários de forma mais efetiva. Houve uma professora que disse não conhecer o PSE.

Sobre as contribuições dos conteúdos dos PCN's às práticas do ensino de Atitudes Básicas de Higiene, quinze professores acham importante uma vez que “os ajudam a preparar suas aulas dando-lhes subsídios para inová-las com segurança”. Duas professoras não responderam e uma afirmou que não sabia opinar.

Quando interrogados sobre a relação entre os bons hábitos de higiene e o desempenho escolar do aluno, os dezoito professores concordaram sobre a influência de bons hábitos no desempenho positivo do aluno. Quinze professores concordaram que se não há bons hábitos o rendimento é baixo, as possibilidades de doenças aumentam e conseqüentemente há déficit escolar devido à ausência nas aulas. Dois professores falaram da discriminação por parte dos colegas de classe provocando um baixo rendimento já que atrapalha a concentração. Um professor falou do repúdio de tratar com um aluno “mal cheiroso e com pediculose”.

Durante a análise dos dados observou-se incutido nas entrelinhas das respostas que a família era a principal responsável pelo ensino dessas práticas. Os professores respondiam às perguntas e complementavam com “educação vêm do berço”, “os pais não ensinam”.

## **6 CONCLUSÃO**

Manter um corpo cuidado e bem tratado é muito importante para saúde, como também, é um dos primeiros critérios para se ter uma boa vida social, pois uma pessoa que não se cuida não é bem aceita pelas outras pessoas e não se sente feliz ao despertar sentimentos de desprezo e nojo. Essa situação traz um obstáculo à aprendizagem uma vez que interfere no ambiente e nas relações influenciando a disposição de aprender.

Tendo por base a bibliografia consultada e a entrevista realizada com os educadores das escolas é possível verificar a importância do ensino das práticas de higiene pessoal nas escolas. Ao entrevistar esses professores é visível o interesse pelo tema, mas também fica claro as dificuldades enfrentadas, como o descaso dos familiares no repasse dessas informações, a falta de material didático, a falta de orientação metodológica e a falta de capacitação, para pôr em prática essas ações, não sendo portanto, um empecilho.

Nesse sentido, os PCN's dizem que a escola é fundamental para a mediação e transmissão de conceitos, hábitos de vida, valores e atitudes, possuindo impacto na formação da criança e do adolescente, essa instituição contribui para o desenvolvimento de atitudes saudáveis.

É importante salientar os benefícios dessa prática para o processo ensino-aprendizagem no que diz respeito ao desenvolvimento do discente, a sua socialização, e mesmo aceitação por parte dos colegas, professores, funcionários, enfim, a escola como um todo.

Mas, existem desafios a se considerar para o sucesso dessa prática, como por exemplo, uma revisão dos currículos de formação dos educadores, uma orientação metodológica, aperfeiçoamento das ações pedagógicas de forma a viabilizar possíveis mudanças setoriais, sociais e principalmente pessoais, seja do educador, do educando ou da escola.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Rozélia. A higiene escolar em Pernambuco: espaços de construção e os discursos elaborados. **Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de concentração História da Educação e Historiografia)** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. s.n. 2010. Disponível em:< [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../ROZELIA\\_BEZERRA.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../ROZELIA_BEZERRA.pdf)>Acessado em: 20/Abril/2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. O Professor de Educação Infantil. In: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Brasília, 2006. 284 p. Disponível em:< [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=...](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=...)>Acessado em 23/Abril/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Módulo 12: higiene, segurança e educação**. / Ivan Dutra Faria, João Antônio Cabral Monlevade. – Brasília: Universidade de Brasília, 2008.75 p. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>>Acessado em 20/março/2013.

BRITO BASTOS, N. C. "Educação para a Saúde na Escola". **Revista da FSESP**, vol. XXIV, nº 2, 1979.

CONCEIÇÃO, José. Conceito de saúde escolar. **Augusto Nigro In: Manual de Saúde Escolar**. Rio de Janeiro: Sarvier. p. 5-8. 1990

FOCESI, Eris. Educação em Saúde na escola. O papel do professor. 1990 **Revista Brasileira Saúde do Escolar**, v. 1, n. 2, p. 4-8.

JIMENEZ. Carmem Butiñá. Puericultura: **Guia de alimentação, crescimento e educação da criança**. São Paulo: Edições Cetop, 1983.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7 ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

MACHADO, R. C.; MARCARI, E. L.; CRISTANTE, S. F. V.; CARARETO, C. M. A. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º e 2º grau (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 32, p. 697-704, 1999

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Tradução: Aracy Mendes da Costa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

OLIVEIRA, Milca Lopes de. Concepções, dificuldades e desafios nas ações educativas em saúde 1997 para escolares no Brasil. **Revista Divulgação Saúde Debate**, v. 18, p. 43-50. Acessado em: 19/09/2012. Disponível em: [http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no2/ensinoaprendizagem\\_marly.pdf](http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no2/ensinoaprendizagem_marly.pdf).

OLIVEIRA, Maria Lúcia C. Educação em Saúde: repensando a formação de professores. Lopes; Silva, Maria. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 1, n. 2, p. 3-20.  
 Thereza Alves da 1990. Acessado em : 19/09/2012. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=133392&indexSearch=ID>.

OMS. **Série de informes técnicos**: fomento de la salud através de la escuela. Ginebra, 1997. 106 p. Disponível em:< <http://phl.icict.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl8/003.xis&cipar=phl8.cip&bool=exp&opc=decorado&exp=SERVICOS%20DE%20SAUDE%20ESCOLAR/ORG&code=&lang=>>Acessado em: 20/Março/2013.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**. Disponível em <<http://www.who.int/topics/higiene/en/>>. Acessado em 07/05/2013.

PELICIONI, M.C.F., TORRES, A.L. A Escola Promotora de Saúde. - **Série Monográfica No 12 EIXO Promoção de Saúde**- Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública, 1999. Disponível em:< <http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/1999/pel001.pdf>>.Acessado em: 07/Maio/2013.

PYKOSZ, Lausane Corrêa. A Higiene nos Grupos Escolares Curitibanos: Fragmentos da História de uma Disciplina Escolar (1917-1932). **Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação, Linha de Pesquisa Instituições, Intelectuais e Cultura Escolar** – Área Temática de História e Historiografia da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2007, 161p. Disponível em:< [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07\\_pykosz.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_pykosz.pdf)>.Acessado em:07/05/2013.

REY, L. R. **Parasitologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 487

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 31 – 424.

SÁ-SILVA, J. R. Representações sociais de professores do ensino fundamental da rede pública municipal de São Luís sobre a hanseníase. 2004. 104 p. **Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente)**. Disponível em:< [http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA\\_EM\\_FOCO/article/viewFile/325/331](http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/viewFile/325/331).Acessado em: 17/Setembro/2012.

UCHÔA, C.M.A. et al. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, 60(2): 97-101, 2001. Disponível em:< [http://cafarmafla.files.wordpress.com/2009/02/apost\\_parasito\\_farm3\\_giard\\_art.pdf](http://cafarmafla.files.wordpress.com/2009/02/apost_parasito_farm3_giard_art.pdf)>.Acessado em:17/Setembro/2012.

**APÊNDICE A – Questionário**

Prezado (a) professor (a), estamos realizando uma coleta de dados para subsidiar nossa formação de professor no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade EAD da UFPB. O estudo diz respeito ao ensino de Atitudes Básicas de Higiene no Ensino Fundamental. Nesse sentido, solicitamos sua contribuição com informações da sua prática profissional. Se estiver de acordo, responda ao questionário abaixo. Os dados serão utilizados para fins específicos dessa atividade e só serão visualizados por mim

Nome: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

- 1º) Com qual frequência você trabalha em suas turmas o tema Higiene Pessoal durante o ano?
- 2º) Quais os procedimentos utilizados para trabalhar o tema?
- 3º) Você sente dificuldade em trabalhar esse tema em sala de aula e em colocar em prática o que foi ensinado?
- 4º) Qual a importância de se trabalhar esse tema? Por quê?
- 5º) A escola oferece condições de colocar em prática o que você ensina sobre o tema?
- 6º) Você percebe se o corpo discente faz uso de atitudes de higiene básicas, e se o ensino do tema melhora essas atitudes?
- 7º) Qual o posicionamento dos gestores e Coordenadores sobre o ensino das Atitudes de Higiene Pessoal Básicas?
- 8º) Sabendo que a sua escola faz parte do Programa Saúde na Escola, em que ponto essa parceria contribui para a construção das atitudes básicas de higiene?
- 9º) Em que medidas os conteúdos de Saúde previstos nos PCN's contribuem para a sua prática do ensino das atitudes básicas de higiene?
- 10º) Na sua vivência em Sala de aula, qual a sua opinião sobre a relação entre os bons hábitos de higiene e o desempenho escolar do aluno?